

15 OUT 2001

Esforço de policiais deixa delegacia informatizada

JOSEMAR GONÇALVES

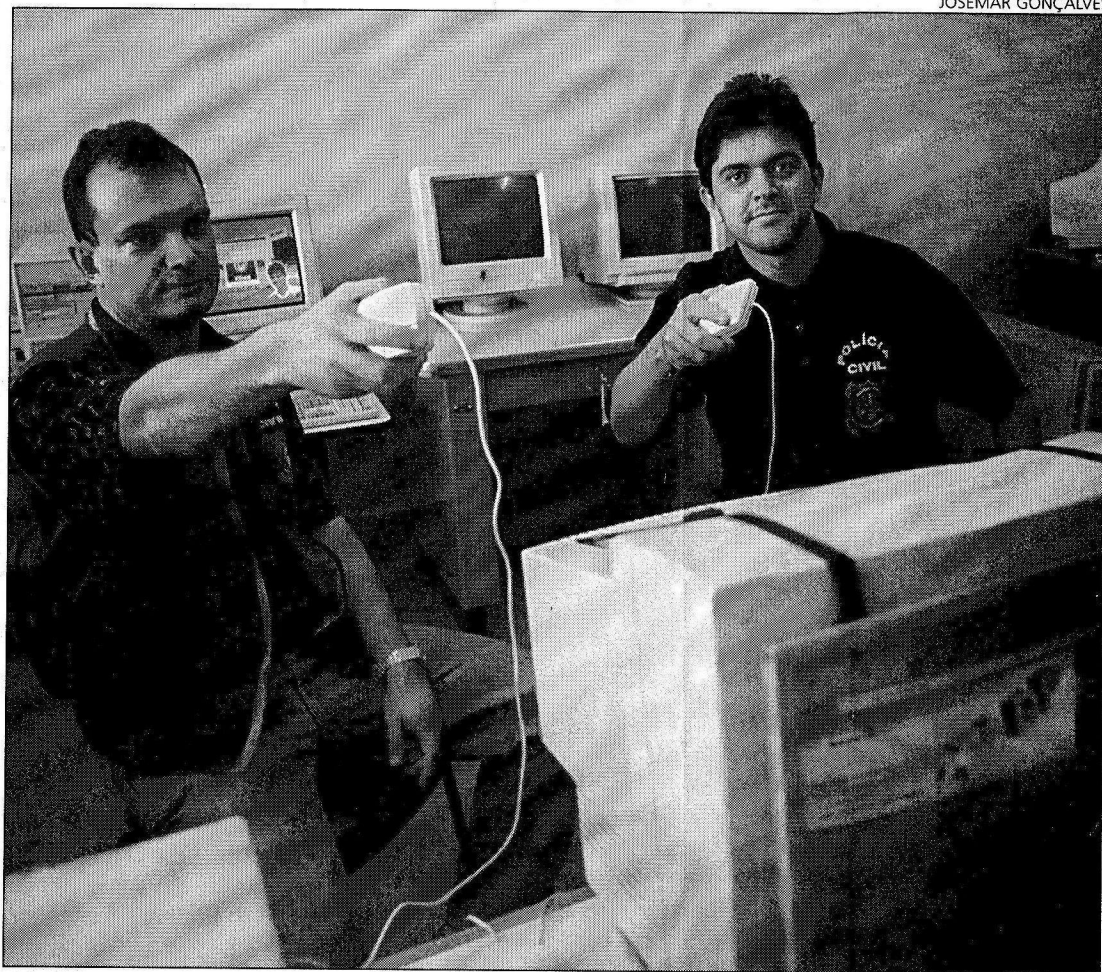
COM EQUIPAMENTOS DOADOS, AGENTES MONTARAM REDE DE COMPUTADORES E MODERNIZARAM DP NO RECANTO DAS EMAS

Quem entra para registrar uma ocorrência na 27ª DP, no Recanto das Emas, a princípio não vê nada diferente do que veria em outras delegacias. Mas uma visita às dependências do prédio revela que a 27ª DP tem, hoje, o mais avançado sistema de informática aplicado à rotina policial no Distrito Federal.

Em termos de sofisticação e eficiência, a rede de computadores montada por dois agentes nada deve a sistemas semelhantes existentes em delegacias dos grandes centros do país ou mesmo dos EUA e da Europa.

Júlio José Teixeira, de 32 anos, e Pedro Fraga, de 30 anos, ingressaram na Polícia Civil atraídos pelo salário de R\$ 4 mil que é pago aos agentes da Polícia Civil do Distrito Federal. Um caminho que vem sendo seguido por milhares de profissionais recém-formados que, insatisfeitos com os baixos salários de suas profissões, fazem concursos públicos para outras áreas.

Mas Júlio e José Paulo não fizeram milagre da noite para o dia. Durante todo o ano de 2000, trabalharam em média 10 horas por dia, em uma missão que eles mesmos se impuseram: idealizar uma rede interna informatizada que fosse capaz de eliminar o excesso de papel e também de mudar velhas rotinas de trabalho, casativas e ineficientes diante do grande fluxo de ocorrências no dia-a-



PEDRO(E) e Júlio levaram um ano para instalar equipamentos de primeiro mundo na DP

dia da delegacia.

O início não foi fácil. Júlio José e Pedro Fraga tiveram que trazer de casa os primeiros computadores, pois na delegacia não havia sequer uma máquina de escrever em condições de uso. Além de idealizar a rede propriamente dita, os dois montaram mais de dez computadores, doados por amigos e lojas da cidade. Alguns tiveram que ser totalmente recuperados.

Em uma sala de 28 metros quadrados, os dois agentes coordenam 23 computadores da 27ª DP, sendo 13 ligados em rede. E é a rede que faz a diferença não só por facilitar o trabalho diário, mas também por ajudar na identificação e captura de margi-

nais, recursos que as demais DPs do DF ainda não têm.

A rede permite, por exemplo, identificar suspeitos e criminosos por meio de diversas características, rapidamente consultadas no computador. Assim, em poucos segundos, a pessoa procurada pode ser identificada, por exemplo, pela estatura, região onde foi vista pela última vez e outras características devidamente catalogadas no sistema.

Outro recurso oferecido pela rede é o cadastro de suspeitos. Numa rápida pesquisa, é possível identificar o suspeito pelo nome e/ou apelido, pelos artigos do Código Penal nos quais ele, eventualmente, já tenha sido "fichado", local de nascimen-

to, nome dos pais e por observações sigilosas.

O velho álbum de fotografias de suspeitos não existe mais na 27ª DP. A rede disponibiliza, na tela do computador, fotos de suspeitos e criminosos que são submetidos à avaliação de vítimas. Eles podem ser identificados por sinais particulares, como tipo de cabelo, barba, bigode e estatura.

O sistema também informa com exatidão quantas ocorrências estão sendo apuradas e identifica o responsável pela investigação, a situação de momento da pesquisa e o controle exato de armamento e drogas apreendidas, além de uma série de dados que agilizam os trabalhos da DP.